

EMPATIA E CUIDADO HUMANIZADO NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM CUIDADO DE IDOSOS: VIVENCIANDO CENÁRIOS DE PRÁTICAS

Ana Flávia Gomes de Britto Neves ¹
Dione Marques Figueiredo Guedes Pereira ²
Amanda Haissa Barros Henriques ³
Maria Tereza de Souza Neves da Cunha ⁴
Danilo Augusto de Holanda Ferreira ⁵

INTRODUÇÃO

No processo de aprendizagem dar sentido ao aprendizado técnico relacionando-o com vivências de práticas de através da participação ativa é fundamental para o processo de formação de um profissional que atua na área da Saúde. É importante que os conhecimentos prévios dos estudantes sejam valorizados, para que possam descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz.

A prática do cuidador não é nova, ela existe há muito tempo no espaço doméstico, porém vem firmando como profissão diante das necessidades de cuidados frente às mudanças observadas no perfil epidemiológico observado nas últimas décadas. Geralmente, a necessidade de um cuidador aumenta com a idade e em países o cuidador já é assimilado como um parceiro da equipe de saúde. No Brasil, o cuidador de idosos é uma das profissões que vem se destacando em crescimento, mas ainda não tem seu papel reconhecido no sistema de saúde brasileiro (GIACOMIN et al., 2005).

O envelhecimento é um processo universal, evolutivo e gradual, que envolve um somatório de fatores, enfatizando-se os fatores sociais, psíquicos, ambientais e biológicos, que estão intrinsecamente relacionados, e podem acelerar ou retardar esse processo (MAZZA; LEFÈVRE, 2004).

O cuidador de idosos é um parceiro fundamental no amparo e nos cuidados aos idosos, tanto no plano da saúde como na manutenção de sua autonomia e na preservação de sua independência na realização de atividades de vida diária como tomar banho, alimentar-se, vestir-se, ir ao banheiro, sentar-se e levantar-se de cadeiras e camas e atividades instrumentais de vida diária como fazer compras, cuidar das finanças, preparar refeições e arrumar a casa (MAZZA; LEFÈVRE, 2004).

É importante destacar que o cuidado humanizado vai além do cuidado convencional ligados à práticas padronizadas, levando em consideração conceitos como individualidade, empatia, respeito e dignidade. O cuidado humanizado ao idoso deve ser colocado em prática em todas as esferas do cuidado e a formação do técnico de idosos deve contemplar além de preceitos éticos e legais, técnicas de humanização e conforto agregados à formação técnica.

¹ Docente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, ana.britto@ifpb.edu.br;

² Docente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, dione.pereira@ifpb.edu.br;

³ Docente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, amanda.henriques@ifpb.edu.br;

⁴ Docente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, maria.neves@ifpb.edu.br;

⁵ Docente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, danilo.ferreira@ifpb.edu.br.

Uma formação humana e cidadã de técnicos em cuidados de idosos é fundamental para melhorias na qualidade do cuidado aos idosos. A valorização da autonomia no processo de aprendizagem e a inserção em cenários onde o cuidado ao idoso se faz presente é fundamental para que o estudante possa por meio de diálogos, interação, colaboração e cooperação refletir acerca do papel do cuidador de idosos na promoção da saúde do idoso, otimizando assim o do processo ensino-aprendizagem. Este contato abre espaço para percepção do estudante acerca de possíveis lugares para atuação e pode acontecer através de visitas técnicas, atividades, ações e vivências teórico-práticas, de pesquisa e extensão.

O trabalho ora apresentado tem como objetivo refletir acerca da promoção do cuidado humanizado ao idoso como princípio fundamental na formação de técnicos em cuidados de idosos de estudante do IFPB.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de vivência de docentes do curso técnico em cuidados de idosos do Instituto Federal da Paraíba para promoção do cuidado humanizado nos diversos cenários de atuação do técnico cuidador durante sua formação.

O curso ofertado pelo Campus Mangabeira tem a duração de 2 anos e a sensibilização para importância da humanização do cuidado, pautada em políticas públicas sociais e de saúde, é a base utilizada para (re)construção de conceitos que possam interferir na autonomia do idoso a ser cuidado.

Formado por uma equipe multiprofissional, o corpo docente atua de forma integrada para formação técnica e humanizada em cuidado de idosos, criando espaço criativos que favorecem a iniciativa em suas ações como cuidador de idosos favorecendo o processo de aprendizagem ativa diante de uma perspectiva humanizada do cuidado.

DESENVOLVIMENTO

O Brasil possui hoje 8,6% de sua população constituída por idosos. Estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que esse índice deve alcançar 13% em 2020 e 20% em 2050. Diante dessas mudanças demográficas e epidemiológicas surgem novas demandas na Geriatria e Gerontologia, constituindo como grande desafio das políticas públicas de saúde criar mecanismos que priorizem as condições de saúde dos idosos, bem como a de seus cuidadores (FERREIRA; ALEXANDRE; LEMOS, 2011).

Concomitante ao aumento expressivo da população idosa, cresce o contingente de pessoas com déficit de autocuidado, acarretando numa situação bastante complexa. A carência das instituições sociais no amparo às pessoas que precisam de cuidados faz com que recaia uma maior responsabilidade sobre a família, surgindo assim à figura do cuidador de idosos. Existem dois tipos de cuidadores, o formal e o informal. O cuidador formal pode ser definido como um profissional preparado em uma instituição de ensino para prestar cuidados no domicílio, segundo as necessidades específicas do cliente e o informal, pode ser um parente ou membro da comunidade que assume esse papel a partir das relações familiares ou voluntárias de acordo com necessidades específicas (ROCHA JÚNIOR et al., 2011).

Conceitualmente, o cuidador de idosos é aquele capaz de desenvolver ações de ajuda, naquilo que o idoso não pode mais fazer sozinho. Essa pessoa assume a responsabilidade de fornecer apoio e ajuda a essas necessidades, melhorando sua condição de vida. Desempenha a

função de cuidar de pessoas dependentes numa relação de proximidade física e afetiva (Wanderley, 1998 apud (FERREIRA; ALEXANDRE; LEMOS, 2011).

O conhecimento técnico-científico e a afetividade do cuidador são elementos constitutivos do cuidado, os quais influenciarão o desenvolvimento da assistência prestada à pessoa com déficit de autocuidado. Com mais informações sobre o processo de envelhecimento e a oportunidade de vivenciar experiências sobre seu papel no cuidado humanizado em cenários cujos idosos são população-alvo, os cuidadores podem melhorar seu relacionamento com o idoso e com o processo de cuidar. O conhecimento técnico-científico e a afetividade do cuidador são elementos constitutivos do cuidado, os quais influenciarão o desenvolvimento da assistência prestada à pessoa idosa (ROCHA JÚNIOR et al., 2011).

A necessidade de recursos humanos capacitados para a atenção à saúde do idoso é uma das diretrizes da Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) e a vivência em possíveis cenários de prática profissional do cuidador de idosos é fundamental na formação de um técnico com habilidades críticas-reflexivas e humanizadas, um vez que vivenciam problemas distintos, relacionados à diferentes condições sócio-econômico-culturais e biológicas.

Os cuidadores estão entre os profissionais a serem capacitados e têm um importante papel em auxiliar os idosos nas adaptações físicas e emocionais necessárias para o autocuidado. Um ambiente, recursos físicos e pessoais, responsivo e adequado ao desempenho funcional e competência comportamental dos idosos os tornam adaptados, contribuindo assim para o seu bem-estar (RIBEIRO et al., 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, criado em 1909, tem a missão de ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

O Curso Técnico em Cuidados de Idosos, oferecido pelo campus avançado Mangabeira, tem por objetivo formar profissionais técnicos de nível médio aptos ao desenvolvimento de suas funções no campo de Cuidados de Idosos nos aspectos físico, mental, cultural e social, trabalhando com idosos, independentes ou dependentes, acamados ou não, em domicílios, clínicas, hospitais ou Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT, 2016).

Faz parte do processo ensino-aprendizagem o desenvolvimento de habilidades e competências referentes à capacidade de liderança, comunicação e relacionamento, criatividade, comprometimento com a sustentabilidade do meio ambiente, com a qualidade dos produtos e serviços gerados, além de atualização para o sucesso no mundo do trabalho.

Para viabilizar aos alunos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, é adotada, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e do grupo, sendo função do professor criar condições para a integração dos alunos a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

Neste aspecto, a inserção em possíveis cenários de prática do cuidador de idosos é contemplada através de visitas técnicas, atividades extraclases, disciplinas teórico-práticas, pesquisa e extensão. O estudante em formação vivencia, dessa forma, situações da práxis do cuidador em diversos ambientes onde a atuação do cuidador é possível.

Percebemos que durante as experiências vivenciadas no processo de formação o estudante é modificado, favorecendo a humanização na assistência técnica prestada e valorização da promoção do autocuidado e bem-estar do idoso.

De acordo com o Ministério da Saúde, compete ao cuidador profissional de idosos, mobilizar e articular conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelas situações de trabalho para realizar ações de inserção social, apoio, acompanhamento e cuidado à pessoa idosa, a partir de suas necessidades e demandas e da concepção de saúde como promoção da qualidade de vida; e ainda, valorizar o desenvolvimento da autonomia e da independência da pessoa idosa diante de suas necessidades e escolhas, articulando-se, para tanto, com os indivíduos, os grupos sociais e a comunidade (ROCHA JÚNIOR et al., 2011).

Corroborando com a literatura, acreditamos que o nível de instrução interfere de forma significativa no processo de cuidar de idosos de si e do outro. Discutimos durante o processo de formação que além de treinamento específico para lidarem com a situação de cuidar de outrem, os cuidadores necessitam ser mantenedores da própria saúde durante o processo de cuidar. Nesse contexto, cuidar de si mesmos é fundamental, uma vez que não dispendo de tal suporte, os profissionais ficam expostos a riscos de adoecimento pela sobrecarga a que são submetidos durante sua prática.

Acreditamos que refletir sobre temas e vivências em uma perspectiva multidimensional ainda durante a formação técnica, além de orientar como proceder tecnicamente em situações difíceis da prática do cuidador de idosos, é uma forma de promover melhorias no cuidado prestado por este profissional, pautado no princípio de humanização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional acarreta profundas implicações sobre as políticas sociais e representa um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. O planejamento de uma formação integral e humanizada de técnicos em cuidados de idosos pode contribuir para a organização dos serviços prestados aos idosos, nas mais diversas esferas do cuidado.

Vivenciar as necessidades do idoso e dos cuidadores durante a formação técnica pode ser uma forma de promover a saúde e o bem-estar na velhice. Fundamental para melhorias no cuidado, a humanização é um tema bastante discutido na literatura, mas ainda incipiente quando o público é o técnico em cuidado de idosos.

Refletir sobre o tema é fundamental quando consideramos as demandas epidemiológicas da sociedade moderna e o crescimento das atividades acadêmicas, científicas e laborais na área da Geriatria/Gerontologia. O técnico em cuidado de idosos é sujeito relevante neste processo e refletir acerca da formação e perfil desses profissionais se faz necessário para melhorias na saúde do idoso.

REFERÊNCIAS

- MAZZA, M. M. P. R.; LEFÈVRE, F. A instituição asilar segundo o cuidador familiar do idoso. **Saúde e Sociedade**. V.13, n.3, p.68-77, 2004.
- GIACOMIN, K. C. et al. Projeto Bambuí: um estudo de base populacional da prevalência e dos fatores associados à necessidade de cuidador entre idosos. **Cad. Saúde Pública**. v.21, n.1, p. 80-91. Rio de Janeiro, 2005.

FERREIRA, C. G.; ALEXANDRE, T. S. LEMOS, N. D. Fatores associados à qualidade de vida de cuidadores de idosos em assistência domiciliária. **Saúde Soc.** v.20, n.2, p.398-409, São Paulo, 2011.

ROCHA JÚNIOR et al., Efeito da capacitação dos cuidadores informais sobre qualidade de vida de idosos com déficit de autocuidado. **Ciência e Saúde Coletiva.** v.16, n.7, p. 3131-3138, 2011.

RIBEIRO, M. T. F. et al. Perfil dos cuidadores de idosos nas instituições de longa permanência de Belo Horizonte, MG. **Ciência e Saúde Coletiva.** v.13, n.4, p. 1285-1292, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. 3. ed. Brasília, 2016.

WEB:www.portalmangabeira.com.br. (acessado em 06 de setembro/2015)